

Prefácio

Este livro reúne uma série de ensaios sobre a economia brasileira, nos quais procurei formular um diagnóstico global da crise em que vivemos desde o início dos anos 80 e apresentar as principais estratégias para superação dessa crise. Todos os capítulos, com exceção do segundo, “A mudança no padrão de financiamento dos investimentos”, foram escritos depois de minha passagem pelo Ministério da Fazenda, e traduzem uma série de convicções que formei a respeito da crise brasileira a partir dessa experiência. A publicação do trabalho anterior, sobre o financiamento dos investimentos, justifica-se porque foi escrito às vésperas de eu assumir o Ministério, tendo servido como uma das bases para o Plano de Controle Macroeconômico, documento no qual, em conjunto com minha equipe de economistas, formulamos as linhas fundamentais do diagnóstico sobre a crise da economia brasileira — uma crise estrutural de caráter essencialmente fiscal.

Embora tenham sido escritos no decorrer de três anos e meio, estes artigos formam um todo coerente, na medida em que se apóiam em algumas idéias básicas: (1) a crise fiscal do Estado levando à inflação e à estagnação; (2) o esgotamento da estratégia, de substituição de importações e superação do nacional-desenvolvimentismo; (3) a necessidade de se definir uma nova estratégia, a qual, embora baseada na redução do papel do Estado e da abertura comercial, não se confunde com a perspectiva neoliberal na medida em que afirma o caráter cíclico da intervenção estatal e prevê novas funções para o Estado, não apenas na área social e do meio ambiente, mas também no campo econômico e tecnológico, visando maior competitividade internacional; (4) a definição do conceito de interesse nacional em substituição tanto ao do nacionalismo quanto do cosmopolitismo.

Em qualquer sociedade, o Estado é o princípio da ordem e do direito. Nas sociedades modernas, em que a moeda é por ele garantida, é também a base da estabilidade macroeconômica. Hobbes chamou o Estado de *Leviatã*. Para ele, a alternativa ao Estado era a guerra civil e a desordem, o que continua sendo hoje

mais verdade do que nunca. Um Estado fraco, embora superdimensionado, quebrado financeiramente, vítima do populismo e da corrupção, desorientado, está na base da crise brasileira e latino-americana. É a causa fundamental da inflação e da estagnação econômica. Este livro procura fazer o diagnóstico econômico do Estado brasileiro em crise e apontar algumas estratégias de superação da crise.

O livro foi dividido em três partes. Na primeira parte faço a análise da crise brasileira e latino-americana, a partir do conceito de crise fiscal e do decorrente regime hiperinflacionário. Procuo, então, demonstrar o caráter perverso das tentativas de ajustamento macroeconômico que não levam em consideração a superação da crise fiscal e a recuperação do crédito público. Os problemas de inflação e estabilização, embora não sejam objeto central deste livro, são tratados no terceiro capítulo.

Na segunda parte examino mais diretamente a crise do Estado brasileiro a partir da hipótese de que a intervenção do Estado tende a assumir um caráter cíclico. Examino também a mudança do papel do Estado, que de agente do desenvolvimento se transforma em obstáculo ao mesmo, a partir do momento em que é paralisado pela crise fiscal. Reavalio as posições ideológicas a respeito do Estado, tomando como tema a crise e a renovação da esquerda na América Latina. E termino essa parte com uma análise do caráter pragmático da intervenção estatal, a partir da experiência dos países do Leste asiático.

A terceira parte contém as propostas de política econômica. Enquanto me pareceu mais adequado deixar os capítulos das duas partes anteriores basicamente na forma que foram originalmente escritos, os artigos desta parte ou foram escritos especialmente para este livro ou foram amplamente atualizados. Examino, então, a estratégia geral da competitividade e do interesse nacional, a política industrial, a estratégia de estabilização, e a inserção do Brasil no sistema econômico internacional.

Embora orientado para políticas públicas, espero que este seja antes de mais nada um livro de reflexão. Um livro no qual pretendi analisar dialética e sistematicamente a crise brasileira e suas contradições. Um livro que evite as soluções fáceis e lineares, os lugares comuns e a ideologia rasteira. Um livro que nos ajude a pensar e a agir sobre uma crise sem precedentes na história do Brasil.

Este livro exigiu muito tempo e trabalho para ser escrito. Foi fruto de muitos debates. As idéias e análises aqui contidas, algumas das quais felizmente já vão se tornando consenso, como é o caso da identificação da crise fiscal como sendo o problema central da economia brasileira, surgiram, entretanto, principalmente nos sete meses e meio nos quais ocupei o Ministério da

Fazenda do Brasil. Meu agradecimento, portanto, deve ser dirigido aos membros da minha equipe no Ministério que me ajudaram a formular essas idéias: a Fernão Botelho Bracher, Yoshiaki Nakano, Fernando Milliet de Oliveira, Francisco Lafayette Lopes, Ricardo Santiago, Fernando Maida Dall'Acqua, Alkimar Moura, Rubens Barbosa, Mailson da Nóbrega, Robert Cajado Nicol, Geraldo Gardenalli, Andréa Calabi, Antônio Augusto Mesquita Netto, Adroaldo Moura da Silva, José Tavares de Araujo Jr., Pedro Malan, Alexandre Kafka, Luiz Octávio Motta Veiga, Luiz Aranha Corrêa do Lago, André Montoro Filho, Gilda Portugal Gouvêa, Eduardo Teixeira, Arthur Barrionuevo Filho, Heloisa Camargo, Carlos Eduardo de Freitas, Daniel Oliveira, João do Carmo e Raul Velloso. Agradeço também a alguns amigos que, embora não participando da equipe, assessoraram-me durante o período em que estive no Ministério: André Lara Resende, Pérsio Arida, Abílio Diniz, Sylvio Luiz Bresser Pereira, Gilberto Dupas e Roberto Giannetti Fonseca. Agradeço finalmente à minha mulher, Vera Cecília, a meus filhos e a meus pais, que me apoiaram durante todo esse tempo, e à minha secretária Martha Jalkauskas, que acompanhou a elaboração deste livro passo a passo.